

Breve apostólico da Beatificação de Josemaria Escrivá

Documento pelo qual o Papa declara Josemaria Escrivá Bem-Aventurado.

17/05/1992

João Paulo II. Para perpétua memória

Enviada para instaurar o reino de Cristo em todos os povos (cfr. Concílio Vaticano II, Const. Dogm. *Lumen Gentium*, n. 5), a Igreja é “sacramento universal de salvação, que manifesta e simultaneamente

realiza o mistério do amor de Deus para com o Homem” (Concílio Vat. II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, n. 45).

A mensagem do Venerável Josemaria Escrivá reflete, com admirável coerência, o alcance universal do mistério salvífico: “O Senhor chama cada um à santidade e a cada um pede amor: a jovens e velhos, a solteiros e casados, a sãos e enfermos, a cultos e ignorantes; trabalhem onde trabalharem, estejam onde estiverem” (*Amigos de Deus*, n. 294). Ao proclamar a radicalidade da vocação batismal, abriu novos horizontes para uma cristianização mais profunda da sociedade. Com efeito, o Fundador do Opus Dei veio recordar que a universalidade do chamamento à plenitude da união com Cristo implica também que qualquer atividade humana se pode converter em lugar de encontro com Deus.

O trabalho adquire, deste modo, um papel central na economia da santificação e do apostolado cristãos. A particular conexão existente entre a graça divina e o dinamismo natural do atuar humano confirma a primazia da vida sobrenatural de união com Cristo, ao mesmo tempo em que a traduz num incisivo esforço de animação do mundo em relação a todos os fiéis. Nesse contexto o Venerável Josemaria Escrivá evidenciou toda a potência redentora da Fé, a sua energia transformadora tanto das pessoas como das estruturas em que se plasam os ideais e as aspirações dos homens.

O Fundador do Opus Dei entendeu com clareza a ilimitada virtualidade apostólica implícita na vida comum dos fiéis, mediante o empenhamento em santificar o trabalho e o conjunto das atividades quotidianas. Daí a sua insistência na necessidade de fundir

numa harmônica unidade de vida a oração, o trabalho e o apostolado: “Há uma única vida, feita de carne e espírito, e essa é que tem de ser — na alma e no corpo — santa e plena de Deus... A nossa época precisa devolver à matéria e às situações aparentemente mais vulgares seu nobre e original sentido: pondo-as ao serviço do Reino de Deus, espiritualizando-as, fazendo delas meio e ocasião para o nosso encontro contínuo com Jesus Cristo.” (*Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá*, n.114).

O Venerável Josemaria Escrivá, nascido em Barbastro (Espanha) em 9 de Janeiro de 1902, foi ordenado sacerdote a 28 de março de 1925, e no dia 2 de Outubro de 1928, fundou, em Madri, o Opus Dei. No dia 14 de Fevereiro de 1930, compreendeu que devia alargar o seu apostolado também às mulheres. No fiel cumprimento da sua tarefa, moveu

sacerdotes e leigos, homens e mulheres de todas as condições, a encontrar nas ocupações quotidianas o âmbito da sua corresponsabilidade na missão da Igreja, com plena dedicação a Deus nas circunstâncias ordinárias da vida secular. “Os caminhos divinos da terra” abriram-se, exclamava (*É Cristo que passa*, n. 21): não se limitou na prática a descrever as perspectivas pastorais que se abriam com esse empenhamento capilar na evangelização, mas configurou-o como realidade atinente à natureza estável e orgânica da Igreja.

Depois de uma intensa existência inteiramente gasta no cumprimento heroico desse serviço eclesial, marcado pela profunda experiência do mistério da cruz, em estreitíssima união com a Bem-aventurada Virgem Maria, o Venerável Servo de Deus entregou a alma a Deus no dia 26 de Junho de 1975, em Roma. Foi um

autêntico mestre da vida cristã e soube alcançar os cumes da contemplação mediante uma oração contínua, uma mortificação constante, o esforço quotidiano de um trabalho realizado com exemplar docilidade às moções do Espírito Santo, com o fim de “servir a Igreja como a Igreja quer ser servida”.

A notável fama de santidade, de que gozou em vida, consolidou-se com extraordinário vigor depois da sua morte. Em 1981, o Vigário Geral da diocese de Roma, Card. Ugo Poletti, deu início à Causa de Canonização do Servo de Deus. Depois da celebração dos dois Processos cognitivos sobre a vida e virtudes, um em Roma e outro em Madri, procedeu-se à discussão sobre a heroicidade das suas virtudes. O correspondente decreto foi emanado a 9 de Abril de 1990.

Entre os numerosos prodígios atribuídos ao Servo de Deus foi

escolhida a cura milagrosa de uma religiosa, que teve lugar em 1976, e sobre a qual se instruiu um Processo cognitivo em 1982. Submetido o caso aos exames de rigor, foi promulgado, em 6 de Julho de 1991, o decreto *super miro*.

Chegamos deste modo a estabelecer que o rito da Beatificação tivesse lugar em 17 de Maio de 1992.

Hoje, portanto, em Roma, na Praça de São Pedro, no decurso da solene celebração litúrgica, pronunciamos a seguinte fórmula:

Nós acolhendo o desejo dos nossos irmãos Camillo Ruini, Nosso Vigário para a diocese de Roma, Pedro Giacomo Nonis, Bispo de Vicenza, bem como o de muitos outros Irmãos no Episcopado, e de inúmeros fiéis, depois de ter escutado o parecer da Congregação para as Causas dos Santos, declaramos com a Nossa

Autoridade Apostólica que os Veneráveis Servos de Deus Josemaria Escrivá de Balaguer, sacerdote, Fundador do Opus Dei, e Josefina Bakhita, virgem, Filha da Caridade, Canossiana, de agora em diante podem ser chamados Beatos, e a sua festa se poderá celebrar, nos lugares e segundo o modo estabelecidos pelo direito, anualmente, no dia do seu nascimento para o Céu: 26 de Junho para Josemaria Escrivá de Balaguer, e 8 de Fevereiro para Josefina Bakhita.

Em nome do Pai, e do filho , e do Espírito Santo.

Tudo quanto decretamos pela presente carta, queremos que seja estável agora e no futuro, não obstante qualquer coisa em contrário.

Dado em Roma, junto de São Pedro, e selado com o anel do Pescador, em 17

de Maio de 1992, ano décimo quarto
do Nosso Pontificado.

Angelo Card. Sodano

Secretário de Estado

L.S.

Arquivo da Secr. de Estado, n. 304.722

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/breve-
apostolico-da-beatificacao/](https://opusdei.org/pt-br/article/breve-apostolico-da-beatificacao/) (10/02/2026)